



**Prefeitura Da Estância Balneária De Ubatuba - SP**  
*Professor da Educação Básica I*

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários). .....	1
Sinônimos e antônimos .....	2
Sentido próprio e figurado das palavras. ....	3
Pontuação .....	5
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: cargo e sentido que imprimem às relações que estabelecem .....	9
Concordância verbal e nominal .....	15
Regência verbal e nominal .....	17
Colocação pronominal .....	20
Crase .....	21
Processo de formação das palavras. ....	23
Coesão .....	27
Ortografia .....	29
Exercícios .....	30
Gabarito .....	46

## MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

Operações com números reais .....	1
Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum .....	3
Razão e proporção .....	3
Porcentagem .....	5
Regra de três simples e composta .....	8
Média aritmética simples e ponderada .....	10
Juro simples .....	12
Sistema de equações do 1º grau .....	13
Relação entre grandezas: tabelas e gráficos .....	15
Sistemas de medidas usuais .....	17
Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	22
Resolução de situações-problema .....	24

# SUMÁRIO



Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; Estruturas lógicas; lógica de argumentação.....	41
Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição.....	59
Diagramas lógicos; Sequências .....	61
Exercícios .....	68
Gabarito.....	77

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Processo de ensinar e aprender .....	1
Pedagogia da Infância.....	6
As diferentes dimensões humanas .....	18
Direitos da infância .....	25
Didática e Metodologia do Ensino em Anos Iniciais.....	38
Alfabetização e letramento .....	53
Linguagem oral e escrita .....	62
Produção de textos.....	69
Precusores e seguidores da Literatura Infantil no Brasil.....	75
Alfabetização e letramento .....	77
Processos cognitivos na alfabetização.....	77
A construção e desenvolvimento da leitura e escrita .....	78
A formação do pensamento lógico da criança.....	83
O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem.....	86
A alfabetização nos diferentes momentos históricos.....	92
A função social da alfabetização .....	93
A intencionalidade da avaliação no processo de apropriação e produção do conhecimento.....	100
Desenvolvimento linguístico e desenvolvimento cognitivo.....	113
As etapas do processo de alfabetização.....	117
A importância da consciência fonológica na alfabetização .....	119
A tecnologia a favor da alfabetização.....	120
A perspectiva infantil na fase da alfabetização .....	123
A função social da escola pública contemporânea .....	124
O desenvolvimento e a aprendizagem da criança de 0 e 3 anos . A linguagem simbólica.....	126
O jogo, o brinquedo e a brincadeira .....	133
Os três tipos de conhecimento: físico, social e lógico-matemático .....	157

# SUMÁRIO



A avaliação na educação infantil .....	170
O planejamento do trabalho pedagógico. Avaliação, Observação e Registro. Projetos para a educação infantil	
Reflexões sobre a prática pedagógica: a organização do espaço e do tempo	
Cuidar e Educar	
As relações da escola com a comunidade	
Desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição da criança	
O Sistema Nacional de Ensino: Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)	
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990	
Parâmetros Curriculares Nacionais	
A política educacional no Brasil para crianças de 0 a 6 anos	

# SUMÁRIO



Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

### Gêneros Discursivos

**Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

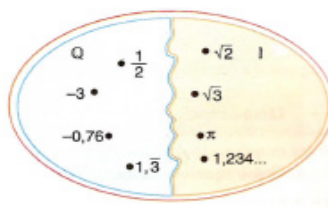


## Matemática e Raciocínio Lógico

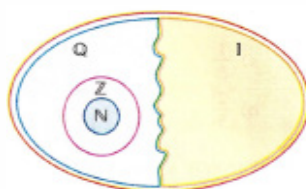
O conjunto dos **números reais**<sup>1</sup>  $\mathbb{R}$  é uma expansão do conjunto dos números racionais que engloba não só os inteiros e os fracionários, positivos e negativos, mas também todos os números irracionais.

Assim temos:

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$ , sendo  $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$  (Se um número real é racional, não será irracional, e vice-versa).



Lembrando que  $\mathbb{N} \subset \mathbb{Z} \subset \mathbb{Q}$ , podemos construir o diagrama abaixo:

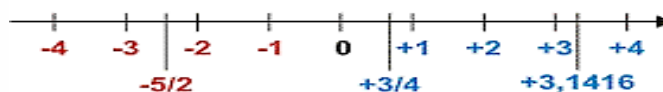


O conjunto dos números reais apresenta outros subconjuntos importantes:

- Conjunto dos números reais não nulos:  $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$
- Conjunto dos números reais não negativos:  $\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$
- Conjunto dos números reais positivos:  $\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$
- Conjunto dos números reais não positivos:  $\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$
- Conjunto dos números reais negativos:  $\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$

### Representação Geométrica dos números reais

Conjunto dos números reais



### Ordenação dos números reais

A representação dos números reais permite definir uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos, são maiores que zero e os negativos, menores que zero. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira:

Dados dois números Reais  $a$  e  $b$ ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$

**Exemplo:**  $-15 \leq 5 \leftrightarrow 5 - (-15) \geq 0$

$$5 + 15 \geq 0$$

<sup>1</sup> IEZZI, Gelson – Matemática - Volume Único

IEZZI, Gelson - Fundamentos da Matemática Elementar – Vol. 01 – Conjuntos e Funções



Quando entendida na perspectiva do senso comum, a relação ensino-aprendizagem é linear; assim, quando há ensino, deve necessariamente haver aprendizagem.

Ao inverso, quando não houve aprendizagem, não houve ensino. Desse modo, o ensino é subordinado à aprendizagem. Essa subordinação é expressa em concepções que compreendem o professor como facilitador da aprendizagem, ou ainda como mediador do conhecimento.

Aqui a proposta é discutir referências teóricas e metodológicas que possam revelar uma concepção não linear da relação em foco, bem como criticar as concepções de professor facilitador e professor mediador.

A mediação no campo educacional é geralmente considerada como o produto de uma relação entre dois termos distintos que, por meio dela podem ser homogeneizados. Essa homogeneização elimina a diferença entre eles e, por conseguinte, a possibilidade de conflito entre ambos. Portanto, quando se compreende a mediação como o resultado, como um produto, a necessária relação entre dois termos se reduz à sua soma, o que resulta na sua anulação mútua, levando-os ao equilíbrio. Essa ideia concebe a mediação como o resultado da aproximação entre dois termos que, embora distintos no início, quando totalmente separados, tendem a igualar-se à medida que se aproximam um do outro.

Em estudos desse contexto discute-se o conceito de mediação local, indicando que mediar implica solucionar conflitos por meio de ações educativas. Assim, a mediação restringe-se a uma ação pragmática, circunscrita a uma situação de conflito. Este entendimento da mediação não é muito distante daquele em que ela é compreendida na situação da sala de aula.

A mediação na sala de aula é também pragmática, pois pretende que o aluno aprenda de modo imediato. Nos dois casos, em que mediar é agir de modo pragmático, todo conflito pode ser “solucionado”, e o aluno pode “aprender”.

Para compreendermos a mediação na sala de aula, é preciso, em primeiro lugar, estabelecermos que o estudante está sempre no plano do imediato, e o professor está, ou deveria estar, no plano do mediato. Assim, entre eles se estabelece uma mediação que visa, como já o dissemos, a superação do imediato no mediato. Em outras palavras, o estudante deve superar a sua compreensão imediata e ascender a outra que é mediata. E isso só pode ocorrer pela ação do professor que medeia com o aluno, estabelecendo com ele uma tensão que implica negar o seu cotidiano. Por outro lado, o aluno tentará trazer o professor para o cotidiano vivido por ele, aluno, negando, assim, o conhecimento veiculado pelo professor. Nessa luta de contrários – professor e aluno, conhecimento sistematizado pela humanidade e experiência cotidiana – é que se dá a mediação; e ela ocorre nos dois sentidos, tanto do professor para o aluno quanto do aluno para o professor. É uma luta de contrários.

Esse modo de compreender a mediação não aceita a ideia do professor mediador do conhecimento, tampouco a noção de professor facilitador da aprendizagem.

Essas duas acepções são equivocadas, porque, em primeiro lugar, o professor não é o único mediador, pois o aluno também medeia, e, em segundo lugar, a mediação não se estabelece com o conhecimento e sim entre o aluno e o professor. Trata-se de uma automediação no segundo sentido atribuído por Mészáros; ou seja, a mediação entre o homem e os outros homens: aluno para o professor. Em outros termos, a mediação, na escola, é um processo que ocorre na sala de aula e promove a superação do imediato no mediato por meio de uma tensão dialética entre pólos opostos.

A relação entre o homem e a natureza é ‘automediadora’ num duplo sentido. Primeiro, porque é a natureza que propicia a mediação entre si mesma e o homem; segundo, porque a própria atividade mediadora é apenas um atributo do homem, localizado numa parte específica da natureza. Assim, na atividade produtiva, sob o primeiro desses dois aspectos ontológicos a natureza faz a mediação entre si mesma e a natureza; e, sob o segundo aspecto ontológico - em virtude do fato de ser a atividade produtiva inerentemente social - o homem faz a mediação entre si mesmo e os demais homens. (Mészáros, 1981, p.77-78)